

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.075

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhadas-Lisboa-5339-0

Officina de impressão — Rua de Almeida, 114 e 115

Quarta-feira, 24 de Maio de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Os congressos económicos

São manifestações de interesse egoísta das chamadas "forças vivas"

O levantamento económico do país só é possível pela realização de iniciativas úteis

De vez em quando, as chamadas forças vivas reúnem em congressos, a fim de tratar de questões económicas. Parece à primeira vista, e as pessoas do critério simples não de supor, que nessas reuniões os detentores do capital vão cuidar praticamente do desenvolvimento industrial ou da expansão económica do país. Seria para desejar, realmente, que os capitalistas pensassem no levantamento económico do país, procurando a solução dos seus problemas vitais.

Mas o certo é que, as chamadas forças vivas encaram os problemas económicos pelo aspecto que mais particularmente lhes interessa, como seja a realização dos maiores lucros pelo menor empenho de capital.

A balança comercial está desequilibrada, mas o comerciante não tem a mais curta visão das consequências que deste facto poderão advir nem realizam a menor tentativa para restabelecer o equilíbrio. Durante a guerra destruíram o crédito externo por uma série ininterrupta de falcatruas e burlas; hoje, tem os mercados quasi perdidos e dificuldades de reconquista, por não sabermos preparar-se para a luta formidável de interesses que as nações hoje travam.

O sistema de contribuição é o mais caótico que possamos imaginar. O imposto de rendimento, por exemplo, é lançado, no nosso país, sobre a produção, em vez de só sobre a propriedade, do que resulta que o proprietário tem o maior interesse em que as suas terras não produzam. E a não-produção nacional obriga o país a procurar no estrangeiro tudo quanto lhe é vitalmente necessário, além do que as pessoas de largos rendimentos importam para satisfação dos seus caprichos.

O comércio tem aqui uma larga fonte de rendimento, o capital aumenta progressivamente, mas as transacções são falsas, realizadas segundo os expedientes e os recursos de habilidade de que o comerciante dispõe.

Não tendo o país, como consequência do desequilíbrio da importação e exportação, aquelas fontes de rendimento colectivo necessárias para a afirmação do seu crédito externo, as operações comerciais tornam-se mais dificultadas. O outro necessário para garantir as operações é a escasseza, o Estado recorre à circulação fiduciária para compensar a quebra do rendimento nacional.

Mas este recurso agrava consideravelmente as condições econó-

micas do país, tornando-o menos produtivo e menos exportador. Na Alemanha, actualmente, o país de mais baixo câmbio, joga-se esta baixa com certa inteligência, sendo o esforço empregado meticolosamente no levantamento económico e industrial do país, e lançado em vários mercados os seus produtos, numa concorrência que assusta as nações mais poderosas.

O capitalista do nosso país é de muito pobre mentalidade. O montão de papel-moeda que ele forma, dia a dia, nos seus cofres, o grande lucro, eis o que o contenta.

Raras vezes se regista um empenhimento de grande vulto, que encha de ouro o capitalista mas beneficie o país, sob o ponto de vista económico. As riquezas naturais estão abandonadas só porque a iniciativa da sua exploração empata forte capital, que só depois de muitos anos obterá rendimento. E no entanto, uma política económica bem orientada, fosse no concurso do capital nacional ou no concurso do capital estrangeiro, poderia impulsionar o desenvolvimento industrial do país e a alta do seu câmbio; levantar-se-iam as indústrias decadas, criar-se-iam novas indústrias e a balança comercial seria equilibrada.

No campo burguês, parece-nos que este critério, tanto mais desenvolvido quanto maiores fossem as competências, tornaria fáceis as soluções dos problemas económicos.

Mas, afinal, o empréstimo, a circulação fiduciária, o crédito e as combinações financeiras são os únicos recursos de que governos e capitalistas sabem usar. E os seus contraproducentes resultados revelam-se nos todos os dias.

E os congressos económicos, que as forças vivas realizam periodicamente, encaram os problemas, que dizem disenter, sob um ponto de vista pessoal — a ância do maior lucro. Não querem pagar impostos, não querem empastar capital em iniciativas úteis, apenas cuidam de aumentar a sua fortuna pessoal, ainda que haja só papel, visto que o numerário vai para os bancos estrangeiros, por conveniência daquelas.

E o caos económico desenvolve-se, progride, e das suas consequências todos nós sofremos. Os que labutam nada tem a perder com este estado de coisas, e o aumento de miséria só pode levá-los à desmoralização. Sofrerão mais horrivelmente as consequências funestas do seu erro, aqueles que tem vivido unicamente para o lucro, os que tem fortunas colossais amontoadas sobre uma base tão frágil — o papel-moeda.

Notas e Comentários

As comédias da política

Fervilha a intriga em volta dos diferentes núcleos e partidos em que estão divididos os subditos dos ilustres pais e amigos da pátria. Todos os dias os jornais de informação política afirmam que os reconstituintes vão para os democráticos, que os populares vão para os liberais e por fim que os liberais vão receber a adesão dos reconstituintes e que os populares deliberaram ficar independentes.

Se o povo tivesse os olhos politicamente bem abertos há muito que o teria mandado para onde eles mereciam ir...

Os "restaurants"

Há dias, um amigo, da província, que por vezes é forçado a vir a Lisboa queixava-se-nos amargamente: "Estes restaurants... Se pedimos, por exemplo, um bife, a carne vem em via de regra avariada, o que a torna intragável. Reclamamos, protestamos, alegamos a sua putrefacção e logo nos chamam em cima o gerente, o criado e o cozinheiro a alegar que o bife está esplêndido. Saimos aborrecidos da contenda e reclamamos outro prato. Surge-nos então pescada que nunca o foi, galinha que parece do ano passado ou outro qualquer manjar bom para tudo, menos para comer.

exagerada. Pagamos por bom o pouco e mau que comemos. E chamam-lhe "restaurant"! É possível. Contudo quem não come é o proprietário. O freguês esse é o eterno comido. Vai lá para jantar ou almoçar e, no fim de contas, é almoçado e jantado!

Onegócio da carne humana

Descobriu-se em Budapeste que grande número de indivíduos, empregados nos dois institutos de anatomia da Universidade, negociavam em carne humana. Evidentemente que não a negociavam, como os capitalistas, a carne humana viva e miserável dos operários. Não, era a carne em decomposição morta e bem morta. O director de um dos institutos, ouvido como testemunha, declarou ter autorizado o negócio, e um professor da Faculdade de Medicina afirmou que se se prendessem todos os implicados na macabra transacção, teriam que fechar os institutos. E por isto, apenas por isto, está Budapeste alarmada, como se há milhares de anos, vivo ou morto, o homem não viesse sendo negociado.

Uma bandeira falsa Em França, um cavaleiro esperto como poucos, pôs num trapo tricolor o seguinte distico: "Bandeira de seda oferecida pelo imperador (Napoleão I) ao coronel Hussion, comandante do 42.º de linha". E vendeu o trapo a

Confederação Geral do Trabalho

Aos Sindicatos, Uniões e Federações

Caros camaradas. — O Conselho Confederal ocupou-se da situação verdadeiramente melindrosa em que se encontra o nosso órgão na imprensa *A Batalha*. As suas condições financeiras já vós as conheceis, visto a Comissão Confederal Administrativa vo-las ter exposto já.

Ora — já o sabeis — do cofre confederal tem saído muitos dos cursos monetários para que *A Batalha*, como jornal na imprensa, se mantenha. A acção e a propaganda da Confederação têm sido grandemente prejudicadas, mas tem-se procedido assim como recurso transitório, até que se normalize a situação material em que se encontram muitos organismos para com a C. G. T., ou, em último caso, que o próximo Congresso deliberasse em definitivo.

Chegou, porém, o momento em que tal situação é verdadeiramente insustentável. Os encargos do jornal sobem constantemente, com a subida dos preços de tudo — consequência inevitável da desvalorização da moeda. O estado financeiro da Confederação não comporta mais sacrifícios.

Bem sabe o Conselho Confederal que não pode elevar o preço da cota. Mas, que fazer? Consentir em que o jornal da organização sossebre? Deixar a organização em especial, e a classe operária, em geral, privadas do seu defensor diário?

Todos os organismos sindicais, confederados ou não — pois todos indistintamente tem a mesma guarida em *A Batalha* — tem, no seu próprio interesse, que fazer um esforço para pagar uma cota exclusivamente destinada a auxiliar o jornal. Todos compreenderão que *A Batalha* não teria necessidade de recorrer à organização se porventura dispusesse de subvenções governamentais, ou gratificações por defender interesses inconfessáveis.

Mas, não. *A Batalha* vive da organização e para a organização. Não pertence a nenhuma empresa industrial ou comercial. A quem tem que dirigir-se? A organização.

Dirigir-se, pois, a quem de direito: ao Conselho Confederal. A quem e a este que dirigir-se? Aos organismos seus componentes. Mas, neste caso — visto que *A Batalha* não é exclusivista — a todos se dirige, comunicando-lhes a sua resolução de lançar uma cota extraordinária de 5 centavos por mês e por sindicato.

Esta cotização tem início na primeira semana do próximo mês de Junho e tem carácter obrigatório para toda a organização.

Devemos acrescentar que essa cota cessará logo que a tiragem do jornal suba, ou depois que o próximo Congresso Nacional tome resoluções definitivas sobre esta questão.

Entretanto, porém, é absolutamente necessário que todos os organismos se pronunciem antes do prazo marcado para que aquela cotização entre em execução na devida altura, por forma a evitar que o jornal sofra uma provável interrupção.

Os organismos federais — Uniões e Federações — procurarão activar todos os trabalhos atinentes à execução desta deliberação.

E como este trabalho não comporta um grande sacrifício, como sacrifício não é a própria cota por sindicato, o Conselho Confederal espera que todos tomarão na consideração devida esta necessidade imperiosa.

Saúde e Solidariedade

Manuel Joaquim de SOUSA
(Secretário Geral)

Lisboa, 22 de Maio de 1922.

Conferências

Universidade Popular

Realiza-se hoje às 21 horas, na VI secção, Associação de Classe dos Operários Chapelheiros, rua do Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.º, mais uma conferência pelo dr. sr. Santa Rita sobre "Evolução da Humanidade".

Centro de Propaganda e Estudos Sociais

É na próxima sexta-feira que pelas 20,30 horas se realiza na Rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, a conferência que a convite do Centro de Propaganda e Estudos Sociais o dr. sr. Carneiro de Moura fará, sob o tema "A formação e a vida das sociedades humanas perante a sociologia". Espera-se a compareência de todos os operários conscientes.

Comissão Central pró-Alexandre Vieira e Alfredo Marques

Para atender aos fins para que esta comissão foi criada e atendendo à necessidade imediata de apreciar a situação financeira desta comissão, para que a solidariedade se não dixe de prestar ao camarada Alfredo Marques, para conclusão da cura da doença com que este camarada há meses vem lutando, convidamos a todos os membros desta comissão a reunir hoje, pelas 21 horas, sem falta.

Outrossim roga-se a todos os organismos e camaradas que tenham listas em seu poder, a fim de as enviarem a esta comissão acompanhadas das respectivas quantias que tenham angariado.

Congresso Ferroviário

Para prosseguimento dos trabalhos começados nas reuniões transactas reúne hoje, às 17 horas, a comissão organizadora do Congresso Ferroviário.

um parvo qualquer por uma quantia exorbitante. Passado tempo apura-se que o trapo era falso e a justiça condenou o vendedor a pesada multa. Então as bandeiras da pátria não tem todas o mesmo valor? Ou são tão valiosas e respeitáveis quando oferecidas por um imperador a um coronel?

Da honradez dos que negociam

A vida encarece porque o "roubo legal" tomou foros de instituição

Aquele caso ontem relatado nesta folha do farmacêutico que exigiu \$300 por um remédio que noutra farmácia custava \$80, é um dos muitos que se verificam aí a cada passo.

A exploração do próximo constitui já hoje um costume tão inveterado naqueles que tem com que especular, que não devemos admirar-nos do seu alastramento, tanto ele faz parte dos hábitos do comerciante que vê no negócio uma verdadeira mina.

Desvergonhadamente, se é que alguma vez eles tiveram vergonha, os comerciantes, não obstante haver algumas — mas raras — excepções, julgam-se em plena falperra, atacam e assaltam clinicamente o desgraçado consumidor que lhe cai nas mãos.

E como facilmente o consumidor não encontra outro recurso para se abastecer do que necessita para se sustentar, não tem outro remédio senão sujeitar-se aos roubos infames daqueles que se factam a todo o momento de homens dignos e honrados, fazendo passar para os seus cofres as miseráveis faturas que recebem em troca dum extenuante labor.

E com a certeza absoluta da sua impudência, o comerciante ladraz prossegue ferozmente no seu assalto à bolsa do próximo, aumentando a todos os instantes o preço dos géneros, modificando as etiquetas dos artigos que expõem à venda.

Por esta forma, o trabalhador, que não tem maneira de auferir outros ganhos que não sejam aqueles que honestamente lhe vem do seu árduo trabalho, vai-se depauperando, diminuindo as suas refeições e as da família, caminhando a passos agitados para o seu declínio, até desaparecer por completo no meio da fome e da miséria mais horrosas.

A odisséia dos que trabalham é sempre esta, embora os das forças vivas pretendam o contrário no célebre manifesto que já aqui foi suficientemente pulverizado. O desarmamento com que os exploradores do povo — os reconhecidos e demonstrados saltadores das nossas magras faturas — vieram a público mentir, toca as raízes da velhacaria.

Por este caminho e muito logicamente o trabalhador, em face de tal situação para ele insustentável, reclama aumento de salário para ver se assim consegue alimentar-se de forma a poder resistir na oficina, na fábrica e na obra onde emprega a sua actividade.

Porém — e aqui está o mais escandaloso do caso — o comerciante, quando lhe consta que os produtores vão reclamar aumento de jorna, imediatamente, sem mesmo saber se as reclamações serão atendidas, eleva o preço de todos os artigos. E ao ser satisfeita, em parte, essa reclamação, que quasi sempre não é atendida sem algumas semanas de greve e portanto sem os trabalhadores auferirem salário algum, os géneros alcançaram tal preço que o aumento conquistado não tem valor algum pela sua insuficiência.

Demonstra-se, no entanto, que o comerciante não tem razão alguma para justificar tal procedimento, a não ser a de querer, à custa dos que trabalham e assacando-lhes todas as responsabilidades da carestia da vida, encher mais e mais os seus cofres para levar uma existência faustosa, como que escarnecendo da miséria dos que produzem à custa de tantos sacrifícios.

A homenagem ao velho Avila

É no próximo domingo 28, pelas 14 horas, no teatro Gil Vicente, à Graça, que se realiza a festa de homenagem ao velho anarquista Antonio José Avila. A comissão sente-se muito animada pelo decorrer dos trabalhos, sendo de esperar que a festa revista o merecido brilhantismo.

O programa, muito atraente, é constituído pelos dramas sociais *A manha*, em 1 acto, de Manuel Laranjeira, e *O Triunfo*, também em 1 acto, além de várias canções e poesias, números de música pelo professor Mata Gonçalves e variedades.

A festa abrirá com uma conferência do dr. Carneiro de Moura, sob o tema *Em volta duma vida* e fechará com uma singela suzeira que ao velho Avila preparam os seus amigos. Os bilhetes, que ainda restam, acham-se à venda no Café 5 de Outubro, à rua Fernandes da Fonseca, e na administração de *A Batalha*. Os operários devem adquirir os bilhetes, para que a sua presença na festa demonstre ao velho Avila como é compreendida a sua constância no ideal libertário.

C. G. T.

Comissão organizadora do 3.º Congresso Nacional Operário

Para conhecimento dos seus trabalhos, reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão organizadora do 3.º Congresso Nacional Operário.

As chamadas "forças vivas" fazem congressos para acordarem na maneira de aumentar os seus rendimentos pessoais. E' assim que pretendem resolver a crise económica.

* Notas de além fronteiras

INGLATERRA

Receia-se que a França esfarrapo o tratado de Versaillies?

A questão das reparações tem preocupado sempre os aliados. A Alemanha sabe que as exigências dos seus adversários agrava-lhe a situação económica. Assim, ela resiste passivamente, protelando a questão, enquanto vai exercendo a sua actividade no campo industrial. A França mostra-se disposta a obrigar os alemães ao pagamento das reparações, apresentando-se a tomar medidas militares no território alemão.

A atitude dos franceses tem preocupado os círculos oficiais ingleses, e o reflexo desta preocupação pode ver-se no debate travado na Câmara dos Comuns inglesa. Kenworthy interpeleou o governo sobre se a França teria dado garantias de que faria parte duma conferência sobre a questão das reparações, antes de efectivar as suas medidas militares.

O ministro Chamberlain respondeu que nenhuma garantia desse género haviam sido dadas, aliás elas não são muito necessárias. No caso em que a comissão de reparações verificasse a impossibilidade, por parte da Alemanha, de satisfazer os seus encargos, os governos aliados refreariam para discutirem as medidas a tomar.

Estas explicações não contentaram Kenworthy que observou estar a França disposta a marchar contra a Alemanha, no dia 31 de maio, se os pagamentos não fossem efectuados até esta data.

Sabe-se que o governo francês declarou em tempos, após a ocupação de Francfort em abril de 1920, que todas as questões inter-aliadas, motivadas pelo tratado de Versaillies, seriam debatidas com o acordo dos seus aliados.

Presume-se, apesar disso, que a França persistirá na intenção de ocupar o território alemão, o isto significará, indubitavelmente, o fim da "Entente" e a inutilização do tratado de Versaillies. Não serão muito difíceis de prever quais as consequências deste facto, se ele se consumar.

ALEMANHA

As desordens na Alta Silésia

As organizações militares alemãs na Alta Silésia travam uma luta de morte com os polacos. Todos os dias se registam novos atentados contra estes últimos, e em Benthem chegam a atacá-los em pleno dia. A "Orgesh", organização de civis, aumenta os seus efectivos, estando bem dotada de armamento e munições e tendo instaladas algumas estações rádio-telegráficas, dispostas nos pontos mais estratégicos. Apesar do último plebiscito, as desordens entre alemães e polacos continuam na região da Alta Silésia.

IRLANDA

A luta interna

A luta na Irlanda não perde a sua intensidade, caracterizando-se por episódios duma inaudita violência. Todo o país agita-se numa desordem política, da qual é difícil distinguir factos e pormenores. Porque um parlamentar muito conhecido, M. Iwadel, foi assassinado, a polícia prendeu numerosos comunistas, procurando descobrir *complots* e documentos comprometedores. Nas ruas de Belfort são incessantes os combates entre as forças adversas; as perdas são elevadas, havendo numerosos mortos e feridos e consideráveis estragos materiais.

TCHECOSLOVAQUIA

Greve geral de metalúrgicos

Em Praga os capitalistas da indústria metalúrgica determinaram a redução dos salários em 10 por cento e anunciam ainda mais reduções. Respondendo a esta atitude do patronato, os operários declararam a greve da indústria, convidando a aderir à resistência as outras organizações operárias do país. Os operários em luta esperam que todas as classes da indústria metalúrgica secundem o gesto dos primeiros, tanto mais que devem escutar as lições dos funcionários públicos, dos mineiros e de outras classes que viram os seus salários reduzidos e o agravamento das suas condições económicas, por se terem encontrado sósinhos na luta contra o capitalismo.

A arte e os artistas

A "pintura livre" do sr. Alberto Cardoso — Um esforço que merece aplauso — Tentativas com e sem êxito

O sr. Alberto Cardoso apresenta os seus trabalhos ao público, com a etiqueta de "pintura livre". É um título como outro qualquer. Na arte o que importa é a arte e não propriamente o título. O sr. Alberto Cardoso chama à sua arte "pintura livre"; mas chamamos-lhe modernismo. É um género de pintura moderna, um pouco revolucionário nos processos e que por isso mesmo merece as nossas simpatias.

É a primeira vez que vimos trabalhos do sr. Alberto Cardoso — os que expôs actualmente no salão nobre do teatro Nacional — e quasi juraríamos que o sr. Cardoso não pintou sempre como o sr. Cardoso, onde o cubismo exerceu e exerce ainda a sua influência poderosa. O sr. Cardoso já pintou duma maneira académica, aquela maneira que hoje condena e combate. O sr. Alberto Cardoso já usou e manejou (com um brilho que talvez lhe trouxesse fama e comprados) as fórmulas, as receitas que ali na Academia das Belas Artes se ministram aos alunos esperançosos. O seu quadro *Minha mãe*, onde se respira um pouco de liberdade, levantou a ponta do véu que ocultava o passado do artista, que nos revela os tempos em que o sr. Alberto Cardoso era escravo do tal receituário da Academia, receituário que cumprida à risca, mecanizava o pintor substituído o sentimento por uma regra, as nuances das várias horas do dia por doses de tinta pesadas e medidas.

O sr. Alberto Cardoso, pelo que se vê na sua exposição, preferiu abandonar uma glória fácil, ao alcance de qualquer menino que saiba assimilar as fórmulas académicas, para lançar-se por uma estrada nova, mais prometedora de alegrias espirituais e de entraves levantados por conservadores e imbecis. Fez muito bem o sr. Alberto Cardoso. O elogio que traçamos ao acto que levou o sr. Cardoso a lançar-se afortunadamente, resolutamente, com fé, com amor, por um caminho novo, não significa da nossa parte, o aplauso absoluto a certos quadros que não passaram de intenção, para a realização dos quais o sr. Alberto Cardoso ainda não tinha

todos os recursos e cabedais que virá a possuir, com certeza. Onde a sua técnica se afirma mais segura, mais certa e uma é nos quadros *Jardim da Estrela*, *Boneca chinesa*, *Patricinhas*, *Cabeça de velha* e mais alguns cujos títulos nos escaparam. Destacamos a coleção de desenhos decorativos, cuja bizarria, bom gosto e imprevisão, entusiasmam pela vibração de vida que contêm.

Em regra, a exposição que nos agrada, em virtude de constituir um esforço para romper com o convencionalismo na arte, é formada de tentativas que serão um excelente treino para belas obras futuras.

Mário DOMINGUES

UM PROTESTO MILITAR

Os oficiais do exército estiveram dispostos a ir entregar as espadas ao governo, pelo facto de não lhes ter concedido aumento de vencimentos

Segundo informações que recebemos e reputamos verdadeiras, Lisboa esteve para ser alvo de um movimento de protesto dos oficiais do exército. Como se sabe é grande o descontentamento entre eles pelo facto do governo não lhes ter concedido aumento de vencimentos. Esteve planeada a ideia de irem ao ministério da guerra, entregar as espadas, em sinal de protesto. Sabedor do que se tramava, o ministro das finanças, sr. Portugal Duro, mandou-os chamar e fez-lhes sentir que o governo atenderia as suas reclamações e aumentaria-lhes as suas rendas, depois de aprovadas as propostas de finanças. Antes, não o fazia por não poder. Pedia-lhes, portanto, o não criarem dificuldades ao governo. O movimento das espadas em virtude desta conferência não se efectuou. Virá a efectuar-se o leitor que comente como lhe sor-

EDEN TEATRO

Grande Companhia Espanhola

Barreto Baltester

HOJE — A 21 horas (10 da noite), prefixa

5.ª revista de assinatura

Duas zarzuelas

do

«género chico»

LA MARCHA DE CROIX

E

EL NIÑO JUDIO

Obras genuinamente espanholas

Os espetáculos da Companhia Espanhola começam à hora marcada

Coliseu dos Recreios

Manhã - Quinta-feira - Manhã

ESTREIA

da célebre cançonista mexicana e transformista original, senorita

ZORONDO LA BELLA

que, de passagem por Lisboa, regressada da América do Norte onde obteve um extraordinário sucesso, dará apenas

1 Único espectáculo 1

Arte

Elegancia

Luxo

Pró famintos

CABOVERDEANOS E RUSSOS

A comissão organizadora do sarau no Coliseu dos Recreios amanhã, tem recebido muitas e valiosas adesões como se viu das bandas da Sociedade Filarmónica e Recreio Barreirense e União dos Bombeiros Voluntários Barcareenses; assim também conseguiu que houvesse vapor para o Barreiro à 1,45 que servirá o Comboio até ao Pinhal Novo.

Os bilhetes tem tido grande procura pelo que a comissão já poucos bilhetes restam.

O pessoal da Imprensa Nacional adquiriu um camarote por 500\$00 esc. de novo para que a comissão o possa novamente vender o que demarca bem o entusiasmo com que foi recebida a iniciativa da festa.

Os interessantes cartazes serão amanhã afixados dos quais consta o seguinte programa:

COLISEU DOS RECREIOS

Sexta-feira, 26 de Maio de 1922, ás 21 horas

Grande sarau em benefício dos Famintos Caboverdeanos e Russos, a que assiste o presidente da República

PROGRAMA

1.ª PARTE

Orfeon dos PUPILOS DO EXÉRCITO.

Algumas palavras sobre o sentido do sarau, pelo ilustre poeta dr. Jaime Cortesão.

Poema aos aviadores, recitado pelo autor e distinto poeta Augusto Casimiro.

2.ª PARTE

Concerto pela BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA.

Recitação pelo estimado actor Rafael Marques.

Quitaradas pelos populares executantes: Armando Augusto (Armandinho), Domingos Cirilo, Georgino de Sousa, Hercúlio Rodrigues e Norberto de Azevedo, acompanhados à viola pelo professor João da Mata Gonçalves e por José Pereira da Silva.

Canções ao fado pelos populares cantores: Eduardo M. Aguiar, João Maria dos Anjos e Miguel Quintas.

3.ª PARTE

Recitações pelos distintos e populares actores: Estevam Amarante, Tomás Vieira e Gil Ferreira.

Apresentação do conhecido e laureado cantor D. Francisco de Sousa Coutinho (Chico Redondo), acompanhado ao piano pelo conhecido maestro José Bonet.

Danças regionais por um grupo de gentes meninas do INSTITUTO FEMININO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO DE ODELVAS.

Neste sarau fazem as suas despedidas do público de Lisboa, por retirarem para o Brasil, os actores Estevam Amarante e Rafael Marques.

A comissão previne todos os indivíduos a quem tenham sido enviados bilhetes de que considere passados todos os que até quinta-feira 25, às nove horas da noite não sejam devolvidos para a sede da Seara Nova. Os poucos bilhetes que restam encontram-se à venda nas seguintes lojas:

Seara Nova, Rua António Maria Cardoso, Administração do jornal A Batalha, Calçada do Combro, e nos restantes locais já anunciados.

Festa da Flor em seu auxílio na Imprensa Nacional

Promovida pela Associação do Pessoal da Imprensa Nacional e em favor dos russos e caboverdeanos, efectua-se amanhã, 25, neste importante estabelecimento gráfico, a festa da espiga, que promete ser interessante, já pela sua característica como ajuda pelo entusiasmo do pessoal no engalanamento das várias secções, que serão profusa e artisticamente enfeitadas com flores naturais.

AS GREVES

Operários mobiliários

Apesar de periar já 10 semanas de greve continuam os operários desta indústria na disposição de fazerem valer as suas reclamações.

Na assembleia ontem realizada continuou a constatar-se a união entre os grevistas, e registaram-se novos pedidos de pessoal que foram satisfeitos.

Foi lido um comunicado da imprensa dizendo que os grevistas tinham resolvido aumentar a sua reclamação para 12\$00.

Esta notícia é destituída de fundamento porque, por enquanto, mantemos as reclamações já formuladas.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Embora isto custe aos nossos adversários a nossa luta decorre firmemente. A «patronal» que afirmou ter ofertas de muitos operários não consegue pôr oficinas em laboração, porque não há operários que a tal prestem. Ainda ontem um lojista ao ser assediado por um seu fornecedor para que, visto que o pessoal se lhe não apresenta, requisitasse da *terivel* alguns dos tais *amarelos* inscritos, respondeu muito pesaroso: «homem, a «patronal» não tem lá ninguém, aqui são afirmações precisas». Por aqui se vê o que to de verdade tudo quanto os nossos antagonistas afirmam e que só visa a desmoralizar-nos. Porém, já não há a influir junto dos comerciantes para que estes apertem com os fornecedores no sentido de que estes vão entregar-lhe o seu consórcio.

Alguns, pela sua cobardia, lá vão levar esse resto, afirmando talvez, ainda, que somos nós quem pretendemos arrancar-lhe a canima, quando é certo que temos sido os únicos que, com a clareza dos factos, lhes temos demonstrado bastas vezes o fim a que alvejam os lojistas. E, breve, muito breve, os industriais receberão as provas palpáveis de que temos afirmado e talvez então se convengam de que a luta é tendente ao seu esmagamento, pela pretensão de meia dúzia de criaturas em centralizar a indústria. Haja em vista que alguns lojistas depois de levarem o seu escárnio pelos seus fornecedores, ao ponto de publicamente os tratarem como empreiteiros e por consequência numa situação de submissos escravos a todas as suas imposições draconianas, agora, a ocultar, vão mandando executar trabalhos de mais pressa, cedendo o aumento.

Repugnância tanta hipocrisia, enojos tanta lama, detestamos tanta cobardia!

Então, é lógico, que indivíduos que são os simples caixeiros da mobília, criaturas que de há seis anos a esta parte temham acumulado tam grandes fortunas à custa da miséria dos operários, de cobardia industrial e do roubo descarado feito ao consumidor, tripudiam assim sobre tudo e todos?

E é lógico que industriais se deixem conduzir docilmente pela vontade infame daqueles que da indústria da mobília só sabem especular?

Construção civil de Braga

BRAGA, 22—A greve da construção civil permanece no mesmo pé, devido

TEATRO DE S. LUIS

HOJE—Récita dos cronistas mundanos deste teatro

Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques

Última representação nesta época da ópera

A Boneca

um acto de variedades

No dia 27 festa do maestro LUIS GOMES com um espectáculo extraordinário

Classes que reclamam

Encadernadores e anexos

Reuniu a direcção deste sindicato, que, apreciando a situação económica da classe e dos pautadores e em conformidade com o deliberado na última assembleia geral, resolveu convocar para hoje, pelas 21 horas, uma assembleia magna afim de se pronunciar sobre tam importante assunto, para o qual distribuiu um manifesto, do qual extraiamos os seguintes períodos:

«O salário mínimo, reivindicação tam antiga e que um dia conseguimos implantar, desapareceu. Hoje cada patrão pago o que quer, valendo-se da aparente desorganização dos encadernadores e pautadores.

Assim, há casas que pagam 7\$00 e mais e outras que a operários com habilitações pagam 5\$00 e menos. Ora se sete escudos não chegam para viver, como não de chegar cinco? Além disso, se uns podem pagar sete ou oito, porque que outros só pagam cinco, sendo os preços dos trabalhos geralmente os mesmos? Devemos nós tolerar isto? E' justa semelhante disparidade? Não! O que diz a classe a isto? E' o que vamos ver. A Associação de Classe dos Encadernadores e Anexos, na sua última reunião de assembleia geral, deliberou que se convocasse uma reunião para exclusivamente tratar deste assunto.

Cumprindo o seu mandato, convidamos a classe dos encadernadores e Pautadores a comparecer hoje, pelas 21 horas, afim de deliberar sobre o mesmo. Se a classe não comparecer não se queixe, depois, da Associação.»

União Têxtil

Reuniu este sindicato em assembleia geral para apreciar a questão das frangideiras do Dafundo. Foi nomeada uma comissão que se avistou com o industrial, tendo-se liquidado a questão satisfatoriamente.

A direcção tomou conhecimento do pedido de aumento de salário dos operários da fábrica de fitas de Francisco Soares da Silva, Limitada.

Reúne brevemente a classe em assembleia geral para apreciar a circular da Comissão Organizadora do Congresso Nacional Operário.

Operários Alfaiates

Reuniu a assembleia geral, que tomou conhecimento da resposta dos industriais, a qual não satisfiz por não atender as reclamações da classe. Resolveu-se manter a mesma atitude perante os industriais, continuando a comissão nas suas démarches.

Hoje realiza-se nova assembleia, às 21 horas, para ouvir a comissão que irá conferenciar com os industriais.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Federação— Voltam a reunir hoje pelas 20 e meia horas, os componentes da administração de O *Despertar*.

Núcleo de Lisboa— *Semana das Juventudes*.— Reuniu esta comissão, constando o interesse que desperta entre os jovens sindicalistas a *Semana das Juventudes*, que, sob a presidência de F. J. S., se deve realizar no mês de Junho. Além de conferências e palestras educativas, a comissão promove uma visita de estudo a um dos arredores de Lisboa, e também dois saraus dramáticos. Esta *Semana* é de início duma larga propaganda educativa que este Núcleo preter de realizar.

Secção da Construção Civil.— Reúne hoje, pelas 20 horas, sem falta, a comissão executiva.

Núcleo de Almada.— Reúne hoje às 21 horas, em assembleia geral, para tratar de assuntos de interesse.

S. CARLOS

A festa de Chico Redondo

Para a festa de D. Francisco de Sousa Coutinho, que, na próxima quinta-feira, se realiza no teatro de S. Carlos, tem sido grande a procura de bilhetes nos escritórios desse teatro.

O programa constará da representação do primeiro acto da «Boneca», do 3.º acto da «Tosca» e de um acto de concerto em que tomam parte, além do festejado, os seguintes artistas e amadores: Angela Pinto, Ausenda de Oliveira, Manuel Pinto Basto, Aldina de Sousa, Alves da Silva, Sales Ribeiro, Fernando Pereira, D. João da Câmara (Ribeira), D. Ascenso de Siqueira (S. Martinho), etc., etc.

DESPORTOS

Lusitano Club Ciclista

Realiza-se no próximo domingo o passeio anual deste club para o qual se acha aberta a inscrição que custa 7\$50 seguintes locais: U. V. P., Águas & Irmão e Velo-Estefânia.

ao facto dos industriais ainda não terem dado uma resposta satisfatória.

Alguns canteiros já se encontram collocados no Pórtio, esperando-se que por estes dias sejam collocados todos os que se não podem manter em luta.

A greve tem de terminar. Certamente que não é com polícias que os construtores civis conseguirão fazer edificações.

O comité da greve apela para todos os operários das outras localidades para que não venham trabalhar para esta cidade afim de não trazer este justo movimento.

Teatro Chiado Terrasse

Empresa A INTERNACIONAL

Gerente: A. Emaz

HOJE—2.ª representação da revista em 2 actos e 9 quadros

TIRO AO ALVOI

Nova Companhia de Revistas de que faz parte o actor Silvestre Alegria. Encenação de Rosa Mateus

2-Brandões apoteoses--2

Scenários surpreendentes—Primeiro guarda-roupa—Deslumbrantes efeitos de luz

CONSELHO DE DELEGADOS

Amanhã, pelas 21 horas, volta a reunir o Conselho de delegados a este organismo.

COMUNICAÇÕES

Litógrafos e Anexos.— Reuniu a comissão administrativa, tratando de vários expedientes. Da vária correspondência foi lido: 2 circulares da C. G. T., tratando do próximo Congresso Nacional Operário; 2 circulares da U. S. O., tratando uma do mesmo assunto e outra referente ao nosso representante naquele organismo, e um officio dos litógrafos do Pórtio, em que nos dão conhecimento dum estudo feito para o engrandecimento da classe litográfica em geral. Devidamente apreciados, foi resolvido convocar a classe para a próxima terça-feira, 30 do corrente, como medida de preparação para o referido congresso. Mais foi resolvido trabalhar este organismo em conjunto com o do Pórtio no referido estudo.

Sindicato Unico da Construção Civil.— Comissão Profissional dos Pintores. — Reuniu para tratar de assuntos de interesse, tendo aprovado 10 propostas de sócios.

Apreciou-se um officio da Comissão Profissional dos Pintores, pedindo representação na sessão solene de homenagem ao falecido camarada Francisco dos Santos Cruz que se realiza no dia 30. Foi nomeado o camarada Alfredo Lopes.

Secção Profissional dos Estaleiros.— Sabendo esta secção que alguns indivíduos andam contratando estudantes para ir trabalhar no pavilhão da Exposição do Rio de Janeiro, prevenimos que não devem firmar contrato sem que sejam informados por esta secção de quais as condições que devem aceitar para o que será convocada uma assembleia geral para tratar deste assunto.

Federação Nacional da Construção Civil.— O Conselho Federal reúne hoje, às 21 horas.

Sindicato Unico da Construção Civil.— Secção Profissional dos Carpinteiros. — Reúne hoje, às 17 horas, a comissão profissional.

Comissão Profissional dos Pintores.— Reuniu tendo dado despacho a vários expedientes, resolvendo convidar a comissão que trata da ampliação do retrato do falecido camarada Francisco dos Santos Cruz a comparecer amanhã à reunião desta Comissão.

Secção Sindical do Beato e Olivais.— Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa desta secção, conjuntamente com alguns camaradas vindos de Louisa, a fim de se tratar da situação do camarada António Nunes.

travessia aérea do Atlântico

Segue hoje para Fernando Noronha o hidro-avião a bordo do «Carvalho Araújo»

Embarcou ontem de tarde a bordo do cruzador «Carvalho Araújo», o hidro-avião Fairley 402. O referido cruzador deve ficar hoje pronto a largar pelo meio dia para Fernando Noronha.

Foi mandado embarcar a bordo deste navio o 1.º tenente piloto aviador sr. Moreira de Carvalho, a fim de acompanhar o aparelho.

O «Carvalho Araújo», leva também gasolina para a viagem do avião.

Saudação

O ministro da instrução recebeu um telegrama de Barcelona, em que a comunidade regionalista saúda os aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

Um donativo

Pelo sr. Henrique Bravo, presidente da Associação de Classe dos Agentes de Passaportes, foi ontem entregue ao comissário de serviços emigratórios a quantia de 500 escudos para as festas de homenagem aos aviadores.

Caminhos de Ferro do Estado

Os engenheiros sr. Rosa Mateus, Artur Mendes, Rodrigues Monteiro e Plínio da Silva que foram ao Alentejo em missão de estudo de caminhos de ferro, vão elaborar um relatório, sob o ponto de vista económico e financeiro, a propósito da construção das linhas Viana do Alentejo, Portel e Cubo e Vidigueira Portel.

Leiam esta notícia

e aproveitem visitar o depósito de lanifícios dos fabricantes Donas, da Covilhã, onde encontrarão magníficas fazendas de lã e estambre para fatos e vestidos por preços excepcionais e com diferenças de 30 a 60 %.

São os únicos fabricantes com depósito nesta cidade à rua dos Fanqueiros, 187, 2.º que vendem directamente da fabrica ao público.

NOTA—Estes fabricantes acabam de receber novas remessas de lãs e estambres para fatos e vestidos.

LISBOA NA RUA

Agressão

No dia 27 de Novembro do ano passado, e por questões de ciúme, houve uma desordem na taberna de José Rijo, sita na Arruda dos Vinhos, entre dois trabalhadores rurais, Matias Diniz, de 20 anos, natural de S. João dos Montes, cunhado de Vila Franca de Xira e residente no Casal das Neves, do mesmo concelho, e um tal Carlos da Quinta, também conhecido pelo Carlos Calça Larga, residente no lugar de A da Barriga, da qual resultou ficar gravemente ferido na cabeça o primeiro, o qual recolheu ao hospital da Arruda.

No domingo encontraram-se novamente os dois rivais num arraial que se efectuou no lugar do Linhou, próximo da Arruda dos Vinhos, e ali tornaram a discutir o assunto, tanto mais que no momento do encontro o Calça Larga estava conversando com a mulher, que dera causa à contenda. Lutra Zagalo, de 38 anos, o que enraivecera sobremaneira o Matias, o que ainda desta vez ficou vencido, pois que o seu antagonista puxando de uma pistola deu-lhe um tiro no peito evadindo-se em seguida.

Socorrido o ferido foi transportado imediatamente para Lisboa e recolhido a sala de observações do hospital de S. José, depois de radiografado e operado.

O agressor anda a morte.

Coice mortal

Na enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, faleceu ontem José da Costa, de 25 anos, carregador, natural de Tábua, que no dia 17 do corrente, numa coicheira na rua da Indútria, 42, foi atingido pelo coice de um muiar, caso a que aludimos.

Queda

Na sala de observações, do hospital de S. José, deu ontem entrada João Aguiar Vieira, 2.º sargento reformado da armada, natural da Ilha da Madeira, que caiu da muralha do jardim das Necessidades, ficando contuso no corpo.

Negociante agressivo

Da estação do Rossio foi ontem conduzido num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de S. José e recolhido sem fala e em estado gravíssimo à enfermaria de S. Francisco o cortador Manuel Lopes, de S. João, de 40 anos, casado, e Teresa Martins, natural e residente no Fundão, que ali, depois de uma acalorada discussão, foi por ele agredido com um tiro na cabeça que o prostrou.

O agressor foi preso, tendo a agressão sido motivada pelo facto do mancha, depois de vender à vítima uma vaca para abater, se negar a entregá-la.

A religião na escola

Rebatendo velhas teorias

Manuel Barroso, sacristão do copo, professor primário, membro da U. P. P., tem também o fraco pelas mulheres.

Aqui há tempos apareceu a entrevistá-lo a sr.ª D. Epoca, com todos os seus aparatos de devassa conservantista e retrograda, e ele gostou daquela cara transcendentalmente cínica, e quiz ver se a conquistava, se enfileirava ao lado e no número dos seus amantes, que ela escolhe entre os padres, a burguesia corrupta, e outros de iguais teorias. Apovoneou-o a visita e seduziu-o a cara da megera e vá de lhe falar ao coração, e vá de vomitar asneiras e teorias óens. Mostrou-se apologeta da religião na escola e disse que se fizessem um plebiscito entre o professorado primário, a maioria seria por ela. Infelizmente talvez assim fôsse. Mas também é possível que não fôsse.

Eu não sabia que o sr. meu colega Barroso tivesse chegado a tal estado de conversão.

Aquilo são certamente as manifestações da educação que sofreu em terras da Beira. Recordo-se ainda dos tempos belos de menino do côro, de escorpiões, galinhas, e sente saudades. Seja como for, eu achava justo que o sr. Barroso falasse por si. Que manifestasse o seu sentir, as suas aspirações, assim estaria bem. Mas a mania que esta gente tem de falar em nome dos outros é que não me parece nada louvável. Creio que nenhum professor lhe passou procuração, para dar à língua por êle.

Lá que o sr. Barroso quizesse ensinar o padre-nosso aos meninos, o que certamente a face da lei nunca conseguirá, dentro da sua escola, isso não vem ao caso. Mas falar em nome duma classe, acho grossa asneira, e atrevimento de demasiado.

Eu tenho de mim para mim a convicção de que os seus desejos não serão nunca realizados. Enquanto esta onda de Liberdade, dominar a alma do bom povo português, que há de dominá-la sempre, porque ele é de índole própria afeito à perfeição e a tudo quanto é progresso, não verá o sr. Barroso a religião na escola, a mais tola, a mais estúpida das violências a que poderia obrigá-lo um povo. Não o verá nunca, assim o creio. As mentiras pregadas pela religião, foram desmascaradas pela ciência.

O fanatismo, o embrutecimento, o definimento da raça causado pelo jesuitismo, não voltará a dominar-nos. Não se pode impor uma mentira desmascarada a ninguém.

Quem quizer rezar, reze em casa. A escola deve ser, e há de ser neutra em matéria religiosa.

O ideal puro da Liberdade e do progresso começou já a arregar-se na alma do povo.

Robustecido pela crença firme das ideias modernas, ele não admitirá os mentirosos, os parasitas, o retrocesso.

Fique pois o sr. Barroso com as suas ideias, e mais as da Epoca, que elas são a moda dos meninos... bonitos.

Mas nunca mais diga em parte alguma que é amigo do progresso, que luta pela liberdade do povo e pela sua emancipação, porque nessa altura todos teem o direito de lhe chamarem intrujão.

Com homens destes e o Silva Barreto a apaladar de boquevistas os professores primários! Forte coisa.

Esta gente ou precisa de uma estação de cura no manicômio Bombarda, ou não sabendo o modo como há de celebrar-se, tentam conquistar um diploma de mestres na asneira.

Duarte de MATOS

(Professor)

O barateamento do peixe

Os postos de venda de peixe por conta do Comissariado continuam a exercer a sua influencia no barateamento do peixe, fazendo-se sentir especialmente a sua acção nos locais onde funcionam esses postos.

Hoje devem começar a funcionar os postos do Borramet e Alcântara, sendo a venda do peixe feita nos carros cedidos pela Câmara Municipal para esse fim.

A Comissão Executiva da Câmara está empregando os seus esforços para arranjar lugares a fim de facilitar a obra do Comissariado, beneficiando a população de Lisboa.

No Coliseu dos Recreios

Um grande successo da cinematografia

Entre os filmes de maior successo que se teem exibido no estrangeiro, há a destacar, em primeiro lugar, o da *Atlantida*, que, no próximo sábado, se estreia no Coliseu dos Recreios e que é, incontestavelmente, uma das mais belas produções da cinematografia nos últimos anos. Cheia de emoções, com um desempenho magistral e uma cuidadosíssima mise-en-scène, sumptuosa no seu conjunto, a *Atlantida* vai deslumbrar os olhos de toda a gente com por certo os deslumbramentos os maravilhosos cartazes devidos ao talento de Amarelle, que ontem foram afixados. Não há, pois, dúvida de que o Coliseu vai bater o record da interessantíssima *Arte do Silêncio*.

Trabalhadores: Lede e propagai A BATALHA

O analfabetismo e o regime

A república equivale-se à monarquia pelo seu desprezo soberano pelo ensino popular

A instrução em Portugal continua, por parte do Estado, votada ao abandono. As despesas militares aumentam apesar da guerra ter terminado e a verba do ministério da instrução ainda é deficitária, apesar do analfabetismo ser pavoroso. Existem 8.000 professores de ensino primário, quando deviam existir 16.000. Os 8.000 professores existentes deviam ter uma população escolar de 30 a 35 alunos, cada um, e na realidade apenas teem 15 a 18. Existe uma repugnância instintiva na frequência da escola oficial. Esse sentimento repulso tem várias e diferentes causas. Cifra-se uma delas no facto de as condições materiais da família dos alunos não lhes permitir enviá-los à escola, sem que esta os alimente ou auxilie a sua alimentação. A escola não será convenientemente frequentada se assim não for. Pois o Estado, para a assistência escolar, tem a verba insignificante, ridícula de 5 contos.

Existe também o recelo de que os alunos, na escola oficial, não aprendam pelo facto de saírem ao meio dia, enquanto nas escolas particulares saem mais tarde. Para inspecionar as escolas, disseminadas pela provincia, existem poucos inspectores, por falta de verba, é claro.

A inspecção é anual e cada inspector tem a seu cargo 50 ou 60 escolas, não tendo tempo nem verba para as inspecções todas. Conclue-se do que atrás apontado fica que a república se equivale à defunta monarquia, no seu sobe-rano desprezo pelo ensino.

Em muitas escolas particulares o ensino é deficitário e pessimamente ministrado.

A ignorância de muitos pais entende sobrepor-se à competência do pedagogo chegando a ousar dar-lhe conselhos. Daí a enorme quantidade de aleijões, derivado a um ensino embrutecedor, inimigo do desenvolvimento natural e harmónico do raciocínio infantil. A instrução em Portugal continua em decadência e o analfabetismo continua perdurando, vivendo dentro da república, como se ela fôsse o seu regime predilecto.

O «film» da sindicância à policia

A demissão do sindicante é a segunda parte. A primeira consistiu na misteriosa tentativa de furto da sindicância

Desde o primeiro dia do mês que decorre, estava funcionando com um silêncio delicioso, na religiosa mansão da Federação das Juntas de Freguesia, a sindicância à policia.

O sindicante é o sorridente sr. Alfredo Guizado, que é da policia governador civil substituto e no comércio proprietário do discreto e fraterno *Restaurant Irmãos Unidos*.

Pois o sindicante acaba de apresentar ao presidente do ministério a sua sindicância.

Seria curioso sindicante as razões porque o sindicante, o apazível sr. Alfredo Guizado se demissionou.

Dias antes tinha havido uma tentativa de furto da sindicância. Um indivíduo tinha aparecido em casa do secretário a pedir à esposa a sindicância. Quem era esse indivíduo? Não seria certamente um gatuno, ou o mandatário dum gatuno, visto que a sindicância não era aos gatunos mas a policia. Seria curioso também averiguar-se quem foi o indivíduo que tentou furto a sindicância. Nada se averiguará pela certeza.

Contra a policia de investigação teem-se murmurado coisas extraordinárias, coisas espantosas, coisas tais que a serem verdadeiras deixariam a policia envolvida numa tal camisa de 11 varas que ela não conseguiria despi-la.

Se a sindicância nada provasse ficaria assente definitivamente o que ela não passava duma *blague* ou que estamos vivendo num país de caluniadores.

A eterna comédia das sindicâncias. São elas que muitas vezes servem de benzina aos enlaenados e comprometidos e outras que salpica de lama e mancham a reputação dos que vivem limpamente.

Centro de Propaganda e Estudos Sociais

Encontra-se aberta a inscrição para o curso de esperanto que começa a funcionar desde o dia 12 de junho, todas as segundas e sextas das 21 às 22 horas.

As inscrições e toda a correspondência devem ser enviadas para a rua da Madalena, 225, 1.º.

IMPRESSÕES DE VIAGEM

Entrevista com o camarada Harry Kelly

PERSEGUIÇÕES E HORRORES

Sabia que o camarada Harry Kelly estava na Europa como delegado dos anarquistas americanos ao congresso anarquista internacional de Berlim. Propagandista de valor, jornalista e conferencista, ele milita há mais de vinte anos no nosso movimento. Na América, onde é conhecido e estimado por todos, amigos e adversários, é considerado o mais fiel intérprete do pensamento de Ferrer. A ele se deve a instituição da escola moderna de Queltem, na Nova Jersey, instituição à qual me referirei proximamente, tendo tido a fortuna de trabalhar por alguns anos na sua administração. O camarada Kelly, que depois do congresso visitou a Alemanha, a Suécia, a Bélgica e a Áustria, e entrevistou os mais conhecidos dos nossos camaradas, quis fazer uma breve visita aos camaradas da *Unidade Nova* antes de partir da Europa.

Pensando com isso agradei aos leitores da *Unidade Nova* pedi ao camarada Kelly que me desse as suas impressões do congresso de Berlim, e sobre o que viu e ouviu nos outros países dos vários camaradas.

Do congresso eis o que nos refere: «É bom dizer já que nenhum dos camaradas reunidos em Berlim alcança grandes lúbricos sobre o alcance dessa reunião. A ausência dos delegados italianos e russos, impossibilitados de comparecer, assim como outros camaradas conhecidos, prejudicou muito a importância do congresso.

Todavia foi possível uma demorada troca de impressões entre os camaradas das nações representadas, e chegaram todos à conclusão unânime, que se mediante a coesão das nossas forças, se conseguiria evitar no futuro, um outro desastre, como o da experiência russa.

Por isso o congresso recomendou aos camaradas de todos os países que prestassem a maior atenção ao problema da organização anarquista, e que trabalhassem nos sindicatos, e em todos os organismos económicos e políticos, onde seja possível fazer com sucesso propaganda anarquista.

No referido congresso o camarada Rocker demonstrou bem claramente esta tese.

Na Alemanha, disse, é, até ao fim da guerra, o movimento sindicalista-revolucionário era insignificante. Ao lado das organizações reformistas, com mais de oito milhões de aderentes, havia a organização sindicalista apenas com 14.000 inscritos.

Ora, desde que os anarquistas se puseram à frente desta organização, ela conta mais de 200.000 aderentes. E isto em pouco mais dum ano.

En publico um semanário sindicalista com uma tiragem de 75.000 exemplares, além de diversos outros periódicos anarquistas. O movimento anarquista vai-se desenvolvendo principalmente entre os metalúrgicos e os mineiros.

Além disso, o Congresso instituiu um *bureau* de correspondência internacional com sede provisória em Crifânia.

O último dia do congresso foi dedicado totalmente à questão russa. Apresentaram relatórios Volin e Gaitzman, delegados das camaradas daquele país.

— Pode dizer-nos alguma coisa dos seus relatórios?

— De boa vontade. Tanto Volin (1), Gaitzman disseram, que presentemente na Rússia 99 por cento dos anarquistas se encontram nas galés, ou escondidos.

A revolução que no princípio teve um carácter puramente anarquista, acabou por degenerar até à restauração do capitalismo. Lógica consequência do espírito autoritário e centralizador dos comunistas. Os operários apenas apropriados as fábricas dirigiram-se aos anarquistas a pedir-lhes a sua opinião e conselhos, mas por causa da sua desorganização e desorientação, os anarquistas encontraram-se impossibilitados de sugerir qualquer plano de acção. O que deu oportunidade ao partido bolchevista de se servir dos anarquistas, até que não precisando deles, passou a fusilá-los, e a mandá-los para as galés.

— E que pensam agora fazer para se não cair em iguais erros no futuro?

— Volin é de opinião que os anarquistas só devem fazer obra de educação revolucionária entre as massas, enquanto Gaitzman quer, além da educação, propor ao Volin, que as organizações no dia seguinte ao da revolução pudessem resistir a toda a tentativa dos autoritários, para reconstituírem um Estado qualquer.

Isto é um problema bastante difícil, que devemos afrontar com a serenidade de ânimo e com a coragem tam característica nos anarquistas.

— E de Macno o que pensam?

— Quanto a mim deduzi que Macno pode ser comparado ao mexicano Zapata. Homem honestíssimo, sincero e rebelde a toda a tirania, mas pouco conhecedor dos grandes problemas da vida social. Como dos outros anarquistas, os bolchevistas serviram-se sempre dele, quando isso lhes convinha. Depois, para o suprimirem, atiraram-lhe para cima todas as inimizades possíveis.

De resto procederam do mesmo modo para com Bill Shatoff (2). Depois de o terem condecorado com a «estrela de ouro» por ter salvo Petrogrado das hordas de Yudenitch, Trotsky livrou-se dele, pondo-o fora do partido comunista, sob a acusação de ser um contra-revolucionário.

— Diz-me, porque não permitiram as autoridades alemãs a entrada na Alemanha de Goldman, de Berckmann e de Shapiro?

— Os bolchevistas deram-lhe primeiro o passeio com a condição de não voltar outra vez para a Rússia.

Uma vez chegado a Rostov, fizeram os próprios comunistas espalhar o boato, de que eles eram bolchevistas portos. Deste modo foram presos, conservando os detidos perto dum mês, porque as autoridades de Berlim, não lhes queriam permitir a entrada. Mais tarde o camarada Jensen da União Sindicalista Sueca obteve, por intermédio de Brandes, que os três passassem à Suécia, mas com a condição de ficarem lá só um mês. Já lá estão há três, mas agora as autoridades locais fazem pressão, para que se vão embora. O que é interessante é que em Berlim mais de 150.000 (trinta e cinco mil) contra a Rússia e a preparar com os imperialisistas a restauração de Guilhermo. Reunem-se todos os dias, e ninguém tem nada a dizer-lhes, enquanto com estes três anarquistas não quite transigir o governo social-democrata.

— O que dizem, e o que pretendem fazer os três «bandidos» de Estocolmo?

— Escreveram agora livros sobre a Rússia e artigos para jornais e revistas. Querem dar à tragédia russa a mais vasta publicidade possível.

Para o futuro «longo» ainda não formularam plano algum. Desejariam somente ficar-se por alguns anos num país mais liberal, para escreverem as suas impressões.

Logo que chegaram a Moscú, depois de terem sido deportados pelos Estados Unidos, Emma Goldman e Berkman foram visitar Léna, que lhes disse: «Trabalhai conosco, não é verdade? Malatesta está de acordo conosco».

Agora acreditam eles que a sua nova revolução poderá salvar a Rússia. De revolucionário só lá existe a morte libertadora.

Todos eles entendem que, agora, depois da falência da social-democracia e da desastrosa experiência russa, se apresenta a mais bela oportunidade para a propaganda das nossas ideias. Se no futuro soubermos fazer melhor, o triunfo da nossa causa será certo. Impõe-se, sem dúvida, mais uma revisão geral das nossas táticas que das nossas teorias. O congresso de Berlim exprimiu-se desassombradamente a este respeito.

— Quais são as possibilidades revolucionárias nos países, que visitaste?

Da Alemanha já te disse alguma coisa. Por enquanto continua a social-democracia a imperar, e governará por muito tempo ainda. O movimento comunista, em vista das discordâncias internas, provenientes das ambições dos políticos, que disputam entre si a direcção do movimento, e as opiniões pouco agradáveis que diariamente chegam da Rússia—vai perdendo terreno. A isto se deve o desenvolvimento dos movimentos anarquista e sindicalista, aos quais as massas traídas e desconfiadas se dirigem.

Na Suécia o movimento anarquista-sindicalista alcançou desenvolvimento surpreendente. Os trinta mil aderentes a estas organizações conseguem manter um diário sindicalista, além de outros periódicos anarquistas.

A BATALHA na provincia e arredores

Barreiro

22 DE MAIO

Conflito aberto entre o administrador do concelho e a Câmara Municipal

Já não são só os políticos, a classe dos operários corticeiros, os descarregadores, etc., que se queixam da incompetência do actual administrador deste concelho, claramente demonstrada invadindo atribuições que lhe não pertencem. Agora é a Câmara Municipal que num ofício dirigido àquele declara não se fazer representar numa reunião convocada pelo mesmo na Administração do Concelho para serem versados assuntos respeitantes a melhoramentos de socorros médicos. De facto essa reunião realizou-se hoje, à qual compareceu um reduzido número de convidados partidários seus, tendo o administrador do concelho exposto o seu modo de ver sobre o presenciamiento da vaga do 3.º partido médico, deixado pelo Dr. Hermenegildo Tavares, para a qual a Câmara já abriu concurso com o vencimento anual de 1.300\$000.

Não sabemos as resoluções tomadas nesta reunião, mas queremos não se ter passado das recriminações do costume, pois que tendo sido convidadas todas as colectividades locais, estas não se fizeram representar. Mas sabemos que no ofício da Câmara a que já nos referimos, esta se declara livre perante a constituição e que o não fosse nada teria que receber indicações de quem impensadamente ousa tentar dar ordens ou indicações à Câmara sobre o mesmo concurso, visto que a mesma Câmara diz ainda ter por seu lado a lei que faculta nomear quem entender sem coacções nem intimidações de quem como o administrador do Concelho para tal não tem competência. Aguardaremos para ver quem vence esta nova questão, sendo certo que outras questões como a requisição de polícias e laboração de uma padaria já traziam desavindos o administrador e a Câmara conforme cópia de um ofício acerca deste último caso que por acharmos digno de interesse público o transcrevemos para aqui:

«Em resposta ao ofício número 378 de V. Ex.ª de 16 do corrente, sou a dizer que ao processo n.º 18, de Manuel Simões Tostão, para laboração de uma padaria, não pode ser adicionado mais documento algum, porquanto este processo se encontra legalmente organizado e assim contém já o parecer do sr. sub-delegado de saúde. Se há motivo para condenar o estabelecimento, procede-se que a única forma legal de proceder por parte desta administração, é a organização de um novo processo com base em qualquer reclamação que haja sido feita, e só depois do processo correr seus termos esta Câmara poderá tomar qualquer outra deliberação sobre o assunto. O que V. Ex.ª desejava no seu ofício, constitui um atropelo às leis da República que esta Câmara se preza de cumprir e respeitar».

Mais comentários, para quê?

Evora

17 DE MAIO

Sociedades de recreio

Estas sociedades, cuja missão deve ser educar, não tem aqui essa característica. Em Lisboa, considerada a cidade do vício, não campeia tam infelizmente a dissolução dos costumes. Nos clubes de frequentadores de porte duvidoso, não se dança mais impudicamente do que em algumas sociedades de recreio locais.

Nas mãos de certos elementos retrógrados, estas instituições fazem obra anti-revolucionária. Prostituem e desmoralizam, chegando a afastar da organização operária elementos de valor, afogando-lhes a sua capacidade combativa.

O baile tornou-se instituição cívica. Bailes a todo o momento, mas bailes lúbricos, que preparam o caminho para o prostíbulo às filhas dos povos.

A maior parte das mães, numa consciência revoltante, negam autorização a suas filhas para representarem em qualquer peça, por mais moralizadora que seja, por mais probos e conscientes que sejam os rapazes com quem haviam de representar; mas não tem o mínimo escrúpulo em as levar a todos os bailes e debaixo do seu maternal e vigilante olhar, consentirem que elas se excitam, se prostituam moralmente, tomem posições as mais indecorosas e anti-morais.

Sobre este assunto há muito que dizer, mas não pode ser tudo dum vez. Até breve.

O problema da habitação

Desde que se fala em novos aumentos de contribuição predial, os senhores estão insuportáveis. Aumentam escandalosamente os preços das casas que estão devolutas. Ainda anteontem pediram, às portas de Aviz, 80\$000 por quatro casas, verdadeiras pocilgas; pois hoje, ou seja dois dias depois, já o senhorio pede — pasmai! — gentes! — a modicíssima quantia de 120\$000 escudos... sem se comprometer, por não saber se poderá ficar por aqui.

Isto revolta e indigna.

Ora! que o sr. António Maria da Silva consiga um aumento de 100, 200 ou 300 %, sobre o preço actual, a ver se as massas escarizadas se unem e se revoltam, sacudindo a albarda que com tanta paciência suportam.

Pro-russos

A comissão central desta cidade vai fazer distribuir uma circular que tem em vista pedir prendas e bijuterias

A BATALHA

Teatros

Festas artísticas

É amanhã que no S. Luís realiza a sua recita anual o estimado actor Alfredo Paulo, da companhia Armando de Vasconcelos, com a reprise de uma das melhores operetas do esplendido repertório da companhia desse teatro, na qual o festejado tem um magnífico trabalho. A recita de amanhã tem também um fim caritativo, pois reverte 50 % da receita líquida a favor da A'bergaria de Lisboa. Pelas simpatias de que goza o festejado, é de prever que a noite de amanhã no S. Luís, seja outra noite de festa.

A primeira tem a seguinte distribuição:

«Clarita», Daina; «Dono Telo», Urdaspal; «Atilano», Ballester; «Senor Din», Alariz; «Teoderico», Barreto; «Dono Tríplice», Fernandez; «Paredin», Serrano; «Tapi», Caetano; «Desgracia», Arias; «Tagote», Soler; «Tromps», Robles; «Platillo», Garcia; «Neto», Cobos; «Mozo 1.º», Dermeij; «Mozo 2.º», Goy.

A distribuição do «El Niño Judío» é a seguinte:

«Concha», Escobar; «Jubea», Urdaspal; «Rebeca», Lopez; «Misa», Gallego; «Eslaves», Gallego, Mojea, Genez, Montero, Gomez, Montero Gomez; «Uma dançarina», Montero; «Jenaro», Luiz Ballester; «Samuel», Pedro Barreto; «Mansoor», Arias; «Barchilon», Serrano; «Jamas Jalia», Alariz; «Samuel», Robles; «Kacil», Soler; «Severo», Serrano; «Atalier», Robles; «Paco», Soler; «Manas», Caetano; «Mercader», Marjori; «Mangor», Ocaña; «Um guardião», Perez.

— E' hoje, no Politeama, a penúltima representação da curiosíssima peça *Azas quebradas*, que Amelia Rey Colaco e Robles Monteiro interpretam com o carinho que estes dois ilustres artistas dispensam a todos os seus papéis. Na sexta feira faz-se a 1.ª representação neste teatro de *O regresso*, em festa de Angela Pinto, o que é dizer que não há de chegar os bilhetes para conter todos os seus admiradores.

— Perola Negra, a linda opereta, despede-se amanhã do público do Avenida, em vista da partida da Companhia para o Brasil.

CARTAZ DO DIA

S. LUIS — A's 21. — «A Boneca» e um acto de variedades.

POLITEAMA — A's 21. — «Azas quebradas».

AVENIDA — A's 21, 25. — «A Perola Negra».

EDEN-TEATRO — A's 21. — «La marcha de Colón».

CHIADO TERRASSE — A's 20, 22, 23. — «Tiro ao alvo».

SALÃO POZ — A's 10, 15 e às 22, 30. — «Pipa».

APOLLO — A's 21, 25. — «Belo Sexo».

COLISEU — A's 14. — Festa desportiva.

GIL VICENTE — A's 21. — Domingos, segundas e quintas-feiras a revista «Pim-pam-pum».

OLIMPIA (Rua dos Condes) — Animatógrafo.

CONDES (Avenida) — Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo.

CHATELIER (Avenida) — Animatógrafo.

IDEAL (Loreto) — Animatógrafo.

EX-ELSIOR (Teatro dos Anjos) — Espectáculos cinematográficos, às 20, 30, todas as noites.

PROMOTORA (ao Calvário) — Animatógrafo.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Combinados

	Compra	Venda
Libra esterlina	624 00	640 00
Paris	161 50	167 75
Madrid	64 00	65 50
Bélgica	105 51	107 50
Suiza	264 19	268 50
Espanha	262 28	267 50
Portugal	64 00	65 50
Holanda	44 50	45 50
New-York	124 50	126 00

A BATALHA

Diário da manhã

Porta-voz da Organização Operária Portuguesa

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Continente e ilhas, 1 mês, 2\$50; 3 meses, 7\$50; 6 meses, 12\$50; 1 ano, 20\$00.

África, Oceania e Índia, 1 ano, 30\$00.

Colónias portuguesas, 6 meses, 2\$50; 1 ano, 4\$00.

Países estrangeiros, 6 meses, 2\$50; 1 ano, 4\$00.

O pedido de assinatura e de quaisquer obras da secção de Livraria de A Batalha devem ser acompanhados das respectivas importâncias e dirigidos à administração de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa-Portugal.

ANÚNCIOS

Recebem-se na administração de A Batalha e em casa dos seus agentes das províncias, nas agências Havas, Basos e Gonçalves e demais agências de anúncios. Não se publicam comunicados e anúncios com acções a particulares ou a vida privada de qualquer pessoa.

CORRESPONDÊNCIA

A correspondência relativa à redacção deve ser dirigida a Alexandre Vieira, redactor principal de A Batalha.

Os assuntos relativos à administração não devem ser enviados na correspondência para a redacção, devendo ser tratados em nota a parte. Não se restituem os autógrafos.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Calçada do Combro, 38-A, 2.º
TELEFONE 5339

A BATALHA

Encontra-se à venda em todo o país, nas tabacarias, quiosques e outros locais de venda de todas as publicações.

Nas ruas e nos combóios pecam-na aos vendedores de jornais.

Acertam-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda os não haja.

A morte de Raül da Conceição

O seu funeral

Não se sabe ainda definitivamente quando se realizará o funeral do desventurado operário Raül da Conceição, que sucumbiu aos ferimentos recebidos na explosão dum bomba, durante a última greve geral. A comissão do funeral comunicará o dia em que ele se realiza, por intermédio de A Batalha.

Convites

A secção proffisional dos serventes, do S. U. da Construção Civil, convida o operariado da indústria a comparecer no funeral de Raül da Conceição, que foi fido nesta secção.

— O Grupo Libertário Amigos do Bem reuniu, assentando em alguns trabalhos. Resoluiu convidar todos os grupos libertários, assim como o operariado em geral, a comparecer no funeral do camarada Raül da Conceição, assim que venha publicado o dia do funeral.

Associação Anti-Alcoolica Operaria

Reúne em assembleia geral no próximo dia 29, às 20, 30, para eleição de cargos vagos e nomear a comissão revisora de contas.

Os corpos gerentes reúnem no próximo sábado.

Os sócios que pagam nas residências devem prevenir as famílias, a fim de evitar que o cobrador vá lá debalde.

Festa da Flor

Realiza-se amanhã em benefício da Cruz Vermelha

Realiza-se amanhã em Lisboa a festa da flor a favor da útil e benemérita instituição da Cruz Vermelha.

A cidade fica dividida em pequenas áreas onde trinta e dois grupos efectuarão a venda da flor das dez à uma, seguindo depois às duas horas da tarde para o Terreiro do Paço, sede da Cruz Vermelha para com uma nova organização de grupos, se irradiarem pela parte baixa da cidade terminando esta segunda venda ao escurecer para depois irem aos teatros.

Hoje serão distribuídas a todas as senhoras que dirigem os grupos, não só as flores necessárias à respectiva venda, como uns distintivos especiais destinados apenas às senhoras que efectuem a venda da flor, e ainda as indicações necessárias para a entrega do produto da mesma venda.

Provedoria da Assistência

Realiza-se amanhã, na Provedoria da Assistência a solenização da lei que reorganiza dos serviços da Assistência Pública.

Do programa faz parte uma sessão solene às 14 horas, usando da palavra o chefe de Estado, o ministro do Trabalho e o provedor. Seguir-se-á um parte literária e musical, preenchida por a representação dum peça e recitativos.

Trabalhadores: A NOVELA VERMELHA

BANCO COLONIAL PORTUGUEZ

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 20.000.000\$00

São avisados os srs. Subscritores da 2.ª emissão para requisitarem no Banco e em casa dos srs. Pinto & Sotto Mayor, de Lisboa e Porto, um impresso onde deverão especificar a qualidade dos títulos definitivos que desejam lhes sejam entregues por ocasião da troca das cautelas.

São também avisados de que está a pagamento até 31 do corrente a 3.ª prestação da referida emissão.

Lisboa, 18 de Maio de 1922.
Pelo Banco Colonial Português
José Francisco da Silva—Director
P. Bohm—Gerente

PEDRAS PARA ISQUEIRO

Das de melhor qualidade e mais baratas, assim como rodas, tubos e molinos.

Vendem-se no

LARGO DO CONDE BARÃO, 55
(Casa do grande Isqueiro à porta)

Tabacaria A NACIONAL

DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Agua, cerveja e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A
LISBOA

POLICLINICA DE ALCANTARA

Rua da Torre da Pólvora, 6
(A' esquina da Calçada da Pampulha)

Cirurgia geral — Dr. Sabino Pereira, cirurgião da Misericórdia, interno dos hospitais, às 12 horas.

Medicina geral — Dr. Castro Rolia Pereira, interno dos hospitais, às 10 horas.

Doenças da boca e dentes — Dr. João Gonçalves, chefe de serviço odontológico do Hospital da Marinha, às 15 horas.

Doenças da garganta, nariz e ouvido — Dr. Sousa Pereira, às 14 horas.

Doenças dos olhos — Dr. Sertório Senna, especializado por Bordeaux (Alemanha), às 10 horas.

Doenças da pele e sífilis — Dr. Meneses Sampaio, especializado pela Faculdade de Medicina de Paris, às 14 horas.

Doenças dos rins e vias urinárias — Dr. Matos Pereira, interno do serviço urológico do Hospital de S. José, às 10, 30 horas.

Doenças das senhoras — Dr. João Almeida, interno dos hospitais, às 14 horas.

Aplicações eléctricas, massagens, mecanoterapia, aparelhos ortopédicos e gessados — Dr. Pinto de Miranda, chefe dos serviços ortopédicos da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Ginecologia médica — Dr. Elina Barcel.

Análises clínicas — Dr. Luís Figueira, assistente do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana.

Raios X — Dr. Branco Gentil, assistente do Serviço Radiológico do Hospital de Santa Maria.

NOTA — A Policlínica tem sala para intervenções cirúrgicas

Serviço de vacinas às quintas-feiras

Solidariedade

Reúne hoje, às 20 horas, a comissão angariadora de donativos para quatro camaradas que se encontram doentes.

LEDE

A Novela Vermelha

PROCRIAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-maltusianas)

• Descrição dos órgãos genitais.
• Valor exacto dos meios de contracepção.
• Injeções.
• Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

Companhia das Aguas de Lisboa

Sociedade Anónima de Respons

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de alto valor na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, fadiga, a memória e evitando a neurostenia. Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, suores nocturnos, prostração física, manifestações irregulares, perdas semestres, escrofalias, linfismo, raquitismo, afecções ósseas, digestões laboriosas e fraqueza sexual. Tónico por excelência do sistema nervoso e muscular, quinquaplicando as forças e evitando a



que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com óptimos resultados. Não tem efeito. A venda em todas as boas farmácias e drograrias. Preço: 5 escudos. Correo, até 2 francos, mais 50 centavos.

Deposítários em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estácio, Rocio, 60; Azevedo, Rocio, 51; Quintana, R. da Prata, 193 - Porto: Farmacia Barra, Praça da Liberdade, 14 - Coimbra: Farmacia Nogueira, R. Ferreira Borges, 100 - Antem: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121 - Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14 - Braga: Instituto Galénico, Praça do Conde d'Agulheiro, 25 - Évora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 35 - Faro: Bandeira & C.ª, R. de Santo Antonio, 50 - AFRICA OCIDENTAL - S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros, Loanda: Serra, Annes & Irmão - Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL - Farmacia Albano 57, R. da Escola Politécnica, 59 - Lisboa

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução. - Sua situação presente. - Suas causas. - Seus efeitos. - O futuro.

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques. **PREÇO \$40**

Publicações sociológicas

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Adolfo de Pinho. - Quem não trabalha não come.....	\$50	\$55
Adolfo Lima. - O contrato do trabalho.....	\$200	\$250
Afonso Schmidt. - Evangelho dos Livres.....	\$20	\$25
Berthelot. - O Evangelho da Hora.....	\$20	\$25
Briand. - A greve geral.....	\$12	\$15
Campos Lima. - O movimento operário em Portugal.....	\$140	\$140
Carlos Rates. - A ditadura do Proletariado.....	\$40	\$45
Ornando de Mello. - O amor, a mulher e a civilização.....	\$160	\$160
Cesar Ferraz. - Os partidos políticos.....	\$60	\$70
Charles Albert. - O amor livre.....	\$160	\$160
Content. - Contra o confucionismo.....	\$10	\$15
Deleat. - Os financeiros, os políticos e a guerra.....	\$10	\$15
Domela Nieuwenhuis. - Pátria e Humanidade.....	\$20	\$25
Ourour. - O socialismo e a próxima revolução (2 vol.).....	\$240	\$240
Emilio Oosta. - Acção directa e acção legal.....	\$30	\$35
Etienvat. - A minha defesa.....	\$10	\$15
Fraser. - A Rússia vermelha.....	\$260	\$260
Fabra Ribes. - O socialismo e o conflito europeu.....	\$160	\$165
G. O. N. M. - Proclamação consistente.....	\$25	\$28
Griffuelles. - A acção sindical.....	\$60	\$65
Guilherme de Greef. - As leis sociológicas.....	\$160	\$165
Gustavo Molinari. - Problemas sociais.....	\$60	\$70
Guyau. - Ensaio sobre moral sem obrigação nem sanção.....	\$160	\$165
Hamon. - A conferência da Paz e a sua obra.....	\$160	\$165
As lições da guerra mundial. O movimento operário na Gran-Bretanha.....	\$160	\$165
Psicologia do militar profissional.....	\$160	\$165
Psicologia do socialista-anarquista.....	\$160	\$165
A Crise do Socialismo.....	\$160	\$165
Henriette Roland. - A Rússia nova.....	\$12	\$15
Jean Gravel. - A Anarquia-Fins e meios.....	\$60	\$70
A Sociedade Futura.....	\$160	\$165
O individual e a sociedade.....	\$160	\$165
Joseph Carlos de Sousa. - A proclamação do socialismo.....	\$20	\$25
Joseph J. Etlor. - Unionismo industrial.....	\$20	\$25
Joseph T. Lorenzo. - Maximalismo e Anarquismo.....	\$20	\$25
Jules Guesde. - A lei dos salários.....	\$12	\$15

Calçado

Procurem como quiserem: na Sapataria do Calhariz vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cor, a..... 20\$00?
Botas da moda com 2 solas coridas, salto razo, a..... 31\$50?
Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a..... 31\$00?
Sapatos de superior calf preto para senhora, a..... 11\$00?
Sapatos de verniz desde..... 16\$00?
Etc., etc., etc.?

Há, mas só na Sapataria do Calhariz Verifiquem que não perdem com isso. 33, Largo do Calhariz, 33

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico? Levae-o ao

33 de S.º André actualmente Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do calhariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIRES DE ALVES D'ANDRADE, L.ª

Acaba de aparecer: A INTERNACIONAL MUSICA DE DEGYETER LETRA DE E. POTIER TRADUÇÃO DE NENO VASCO

PREÇO \$20 Pelo correio \$25

A FOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA foi já posto à venda um interessante

ALBUM ILUSTRADO com 9 gravuras

com o texto stenografado do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessoas, no Procadro, em Paris, pelo dr. Nansen, grande homem que se entregou à tarefa de salvar os famintos russos.

As pessoas que desejem adquirir este album, podem dirigir-se à administração de A BATALHA.

Preço \$30. - Pelo correio \$35; registrado mais \$10. O produto líquido da venda deste album destina-se aos famintos russos.

Já está publicado o n.º 3 da Vida Natural

(Órgão da Sociedade Naturista) Revista de cultura integral da vida humana

A venda na nossa administração Avulso \$50 - Pelo correio \$53

ASocial Cooperativa dos Operários Chapelinhos

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros Grande novidade

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa ASocial

Especialidade em chapéus de seda e flâmão. Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.ª.

ESTABELECIMENTOS Sede: 51 - Rua Fernandes da Fonseca, 53, 1.ª - Sucursal - Rua dos Poetas de S. Bento, 74 - A 2.ª Sucursal - Rua do Corpo Santo, 28 - A 3.ª Sucursal - Rua do Arco Marquês de Alegrete, 58, 58.

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA DE JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO 37, Rua de Alcantara, 37 - Sucursal: 111, Rua do Livramento, 113 LISBOA COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos Palha de milho, K.º \$45, fina, K.º \$90, centeio, K.º \$35 e lenha a \$09 3 oio de desconto aos assinantes de A BATALHA

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, A MUNDIAL, NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL COMPANHIA DE SEGUROS Capital inteiramente realizado 500.000\$00 RESERVAS: 749.051\$60,9 SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A COMUNA Semanário Comunista Libertário Redacção e Administração Rua do Sol, 131 - PORTO

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado.....	5 %
de A BATALHA.....	3 %
das Cooperativas.....	3 %
do comprador sócio da mesma coope.....	5 %
rativa.....	5 %
em benefício das As. de Socorro Mutuo.....	3 %
do comprador sócio destas colectivi.....	5 %
dades.....	5 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operário.....	3 %
do comprador sócio desta sociedade.....	5 %

N. B. - Quando qualquer destas colectividades se responsabilize pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, lóstoros, jornais e illustrações.

Na Havanza do Sacramento, rua do Sacramento, 10-21, a Alcantara, além do calçado encontrareis artigos de retrozaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havanza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, a excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Obras de literatura, sciência e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima. - Educação e ensino.....	\$160
Alfred Binet. - A alma e o corpo.....	\$260
Alfredo Neves Dias. - Razão (po.....	\$60
Benedict. - Arte de estudar.....	\$160
Benussi. - Crítica e vida.....	\$60
Brussel. - A vida social.....	\$260
Celestino de Sousa. - História da.....	\$60
Atévia da História.....	\$60
Movimentos revolucionários.....	\$60
A revolução francesa.....	\$60
Olivier Jacquinot. - História da.....	\$400
Civilização (2 vol.).....	\$400
Colson. - Organismo económico e desordem social.....	\$260
Dante. - A sciência e a vida.....	\$260
Mecânica da vida.....	\$260
Dastre. - A vida e a morte.....	\$260
Denoy. - Descendentes do macaco.....	\$260
Deshumert. - Jesus de Nazareth - A moral da Natureza.....	\$60
Ernesto da Silva. - Teatro livre e Arte social.....	\$60
Faguet. - Iniciação filosófica.....	\$260
Iniciação literária.....	\$260
Arte de ler.....	\$260
Horror das responsabilidades.....	\$260
Faria de Vasconcelos. - Problemas escolares.....	\$400
Flamarion. - Iniciação astronómica.....	\$260
Astronomia popular.....	\$60
Curiosidades astronómicas.....	\$60
Contos de luar.....	\$160
Gorki. - Os degenerados.....	\$160
Os vagabundos.....	\$160
Scenas de família (teatro).....	\$160
Ibsen. - Os espectros (teatro).....	\$160
Jaime Cortesão. - Adão e Eva (teatro).....	\$160
Jean Guiraud. - A vida do direito.....	\$260
Laisant. - Iniciação matemática.....	\$260
Luiz Buchner. - Na aurora do século.....	\$60
XX.....	\$60
Malvest. - Sciência e Religião.....	\$260
Manuel Ribeiro. - A Catedral.....	\$260
Imperio da Verdade.....	\$260
O sentido de viver (versos).....	\$160
Mirbeau. - O Jardim dos Suplicios.....	\$160
Memórias duma criada de quarto.....	\$260
Neno Vasco. - O Pecado de Simão.....	\$60
Reinach. - História das religiões.....	\$60
Spencer. - A justiça.....	\$260
Strauss. - A vida e a morte.....	\$260
Timotheoni. - Não creio em Deus.....	\$60
Tonisti. - Soneto de Kierkegaard.....	\$160
O conto de Kierkegaard.....	\$160
Ultimas palavras.....	\$260
Tomás da Fonseca. - Sermão da Montanha.....	\$260
Toulouse. - Como se deve educar o espirito.....	\$260
Vitor Hugo. - França e Belgica (2 vol.).....	\$260
Hin d'Alaudia (2 vol.).....	\$260
Novena de três (2 vol.).....	\$260
O homem que ri (3 vol.).....	\$260
O Reno (3 vol.).....	\$260
Zola. - Fecondidade.....	\$400
Loures.....	\$400
Alegria de viver (2 vol.).....	\$260
A conquista de Flaubert.....	\$260
A fortuna dos Rougons (2 vol.).....	\$260
O sr. ministro.....	\$260
Alberca (3 vol.).....	\$260
Paraiso das Damas (2 vol.).....	\$260
Tereza Raquin.....	\$260
A Terra.....	\$260

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de sciência, filosofia, sociologia, higiene e esparimento; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais, illustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registo.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma. Não se enviam livros a cobrança pelo correio. Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser encaminhados ao Serviço de Livraria de A BATALHA.

CALCADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR Lisboa-Portugal

Belsaúde VITERI

Cigarilhas medicinais ultra-elegantes Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfesta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático de todos os inaladores;
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar discursos díficéis porque defende do contágio perigoso;
3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o aparelho e permite-lhes sons respiratórios seguidos;
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, a tosse e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atena a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuaes, e quando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas doentes, porque o fumo sancia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, prevenindo as doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos - Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. \$300

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Nicolau Gomes Correa

ALPAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos e capas à alemtejana. Caçacos para senhora já confeccionados.

AVIAMENTOS PARA ALFIAIOS

Rua dos Panqueiros, 255

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro.....	\$80
A Rússia bolchevista, por Antonelli.....	\$120
A verdade acerca da revolução russa.....	\$80
Cristo nunca existiu.....	\$60
Monarquia jesuitica.....	\$80
O abortamento.....	\$80
Na prisão (Gorki).....	\$80

DIRECCAO DO SUL E SUESTE

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

ANUNCIO

Concurso para o arrendamento do local para a exploração do bufete da estação de Faro

Faz-se publico que, no dia 9 de maio de Junho, pelas 15 horas (1 hora da tarde), na sede desta Direcção, perante o respectivo engenheiro director terá lugar o concurso para o arrendamento, por um ano, do local para a exploração do bufete da estação de Faro.

Para ser admitido à licitação, tem o concorrente de mostrar que effectue na tesouraria desta Direcção, o depósito provisório de cinquenta escudos (\$50,00).

A base da licitação é o arrendamento anual de 1.000\$000.

O concorrente, a quem a adjudicação for feita, reforçará no prazo de 3 dias, contar da data em que lhe for comunicada a aprovação, o seu depósito provisório ate a percentagem necessaria para preferir 10 oio de reserva (por cento) da importância total de adjudicação.

Este reitório há de realizar-se na mesma tesouraria onde foi feito o depósito provisório, e ficará a ordem desta Direcção por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depósitos.

O caderno das condições e de encargos deste arrendamento está patente no Serviço de Tráfego desta Direcção, (rua de S.ª Mariana, 30, 1.º e 2.º andares), e na sede do Faro onde pode ser examinado, em todos os dias úteis das 11 às 16 horas.

Lisboa, 22 de Maio de 1922.

O Engenheiro Director (a) Pinho Silva

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

4.º aditamento às tarifas internacionais n.º 301, 302 e 312

Em virtude de resolução das linhas españolas, a partir da data do presente ser elevada a peseta 2,50 a taxa de 1,00 peseta de despesa de trânsito de bagagens nas linhas de 1.ª e 2.ª classe, a partir da data da pagina 5 das tarifas acima citadas.

3.º aditamento à tarifa especial P. H. F. n.º 3 - Grande velocidade

Pelo mesmo motivo, a taxa de pesetas 2,75 de trânsito de recolagens e serv. frechos, indicada na pagina 3 desta tarifa, é elevada a pesetas 4,75.

Lisboa, 30 de Maio de 1922.

O Director Geral da Companhia (a) Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima. - Estatutos de 31 de Novembro de 1894

DIRECCAO GERAL

Venda de papel inutilizado

No dia 29 de Maio, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Russia), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de aproximadamente 36.000 kilos de papel inutilizado.

As condições estão patentes, em Lisboa, na 4.ª Repartição da Direcção Geral, edificio da estação de Santa Apolónia todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas praticas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Russia.

Lisboa, 10 de Maio de 1922.

O Director Geral da Companhia (a) Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Esta Companhia recebe propostas para o fornecimento de dez mil toneladas (10.000) de carvão médio das minas do Alentejo para entrega durante o mês de Junho.

As condições do fornecimento estão patentes na Divisão do Material e Tracção (Serviço dos Armazéns) no edificio da estação de Santa Apolónia.

Lisboa, 20 de Maio de 1922.

O Director geral da Companhia (a) Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Leilão

Em 5 de Junho próximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, por intermédio dos agentes de leilões ara, Casimiro Cândido da Cunha e Sobrinho, Successores, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico n.º 11 de Fevereiro de 1922, e do Artigo 112.º da Tarifa Geral, proceder-se-á a venda em hasta publica de todas as remanescentes incobertas e desprovidas, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirá-las, pagando o seu debito a Companhia, para o que deverão dirigir-se a Repartição de Recolagens e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até ao dia 29 de Maio de 1922, inclusive, das 10 às 16 horas.

O leilão realiza-se no novo Armazém situado fim do molhe 8, a referida direcção de Lisboa, com serventia pela parte existente da rampa da calçada de Santa Apolónia, de frente do gradamamento.

Lisboa, 18 de Maio de 1922.

O Director Geral da Companhia (a) Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de sciência, filosofia, sociologia, higiene e esparimento; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais, illustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registo.

A